

UEPG E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: elaboração de material didático para alfabetização em língua Kaingang no Ensino Fundamental na T.I de Faxinal-PR

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Ligia Paula COUTO

Larissa Soczek HABERLAND; Aline de Paula MAIA;Isabely Schermak Sanson FREITAS; Marcos Vinícius MATIAS

Formação Continuada de Docentes Indígenas: a Universidade em Articulação com a Educação Escolar Indígena

Resumo: Este trabalho aborda um dos projetos da Universidade Sem Fronteiras (USF) de 2025, o qual se volta à educação escolar indígena em Faxinal, PR, especificamente para o ensino da língua Kaingang no Ensino Fundamental (EF). O objetivo principal é apoiar docentes indígenas a organizar o planejamento das aulas da disciplina de língua indígena, considerando a sua possível articulação com as diferentes disciplinas do currículo. Metodologicamente, trabalhamos em co-labor (Leyva, Speed, 2008) e, por meio de oficinas e troca de saberes plurais entre mundo indígena e academia, estamos sistematizando os materiais produzidos para o ensino da língua indígena. Entre esses materiais, estão cinco livros de língua Kaingang com diferentes temáticas, como: elementos da natureza, cores, território de Faxinal, animais, plantas e sementes, alfabeto, consoantes e vogais, numerais, separação de sílabas, figuras geométricas, grafismos, preservação e ancestralidade. Além de trabalhar livros de autores indígenas, como "A Lenda do Fogo", "Meu avô Apolinário" e "A mulher que virou Urutau", entre outros. Como resultado, desenvolvemos um processo de formação docente para elaboração de livros didáticos para o ensino de Kaingang no EF e teremos a futura organização dessas obras também em redes sociais para que outras escolas indígenas possam utilizar as atividades disponibilizadas.

Palavras-chave: Educação escolar indígena. Ensino de língua Kaingang. Formação de docentes indígenas.



INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda um dos projetos da Universidade Sem Fronteiras (USF) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) de 2025, o qual se volta à educação escolar indígena em Faxinal, PR, mais especificamente para o ensino da língua Kaingang no EF. O problema a ser tratado neste projeto diz respeito à lacuna existente em relação à oferta de formação continuada para docentes e equipe pedagógica de escolas indígenas paranaenses, especialmente em relação à disciplina de língua indígena. Há mais de uma década, o estado do PR não oferece formação continuada, de forma sistemática, para esse segmento educacional, o que tem feito com que as escolas indígenas sofram bastante para garantir que seus/suas estudantes tenham acesso ao ensino de língua indígena, ensino esse que é garantido por leis federais, estaduais e municipais.

Este projeto se justifica pelo fato de a Educação Escolar Indígena, com toda pluralidade sociocultural, resistir, legitimamente, às pressões da educação ocidental que são impostas às escolas indígenas situadas no estado do Paraná. O direito a uma educação comunitária, intercultural, bilíngue/multilíngue, específica e diferenciada está garantido pela Constituição Brasileira (Brasil, 1988), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (Brasil, 2012).

OBJETIVOS

O objeto do projeto é a educação escolar indígena, mais especificamente, a área do ensino de língua indígena. Desse modo, traçamos os seguintes objetivos:

Objetivo geral: Apoiar docentes indígenas a organizar o planejamento das aulas da disciplina de língua indígena, considerando a sua possível articulação com as diferentes disciplinas do currículo.

Objetivos específicos:

1) Oferecer formação continuada a docentes indígenas, professores/as de língua indígena e equipe pedagógica de escolas indígenas;
2) Colaborar para o registro dos conhecimentos e cosmovisões relacionados à língua indígena, contribuindo para salvaguardar pensares e repensares outros sobre a relação com a Terra, com a vida e com o consumo por meio de conhecimentos e visões ancestrais e originárias;
3) Realizar troca de saberes plurais entre mundo indígena e academia;
4) Possibilitar a sistematização dos materiais produzidos para o ensino da língua indígena.

Entre as metas estabelecidas, temos:

a) Mapeamento das práticas e materiais já existentes na escola para o ensino da língua indígena;
b) Planejamento, junto à escola, para o ensino da língua indígena;
c) Atividades na escola, para professores e equipe pedagógica para integração, formação e vivências de extensão;
d) Elaboração de materiais para o ensino de língua indígena a partir do planejamento traçado;
e) Produtos: divulgação dos materiais produzidos e publicações acadêmico-científicas.

METODOLOGIA

Metodologicamente, trabalhamos em co-labor (Leyva, Speed, 2008), por meio de oficinas e troca de saberes plurais entre mundo indígena e academia. Isso significa que todo o desenvolvimento do planejamento e organização das oficinas foram pensados em parceria com os/as docentes indígenas.

Os primeiros encontros foram realizados no início do mês de fevereiro, e contou com a presença das egressas, bolsistas e coordenadora do projeto USF, onde foram discutidas ações de orientação para a construção dos materiais didáticos, acervo de materiais, e formação de professores de língua Kaingang no Colégio Estadual Indígena Sérgio Krigrivaja Lucas. A primeira visita à escola ocorreu em 26/02/2025 e, neste encontro, houve a apresentação das propostas da equipe USF e posterior escuta dos professores e equipe pedagógica acerca das

ações pensadas para o atender a demanda da escola. Dentre as principais solicitações, estavam a inexistência de um acervo físico e digital que colaborasse com os planejamentos das aulas, e de princípios básicos para educação escolar indígena na Educação Infantil e EF para o ensino da língua Kaingang, que servissem de base para os anos seguintes. Os próximos passos foram produzir os materiais didáticos partindo dos princípios básicos para o ensino da língua Kaingang formulados pela equipe, respeitando os saberes ancestrais e apontamentos dos professores indígenas da Terra Indígena (TI) de Faxinal. Portanto, a metodologia colaborativa foi sendo construída a partir da demanda dos professores de língua Kaingang, e da escuta e compreensão das necessidades mais urgentes vivenciadas na escola.

A produção dos materiais didáticos foi dividida entre 2 grupos: Ensino Infantil e EF, e a construção dos materiais levou cerca de 3 meses. A segunda visita ocorreu em 30/04/2025, quando os/as bolsistas do projeto apresentaram uma oficina com atividades pedagógicas lúdicas e práticas, com a participação dos/as professores e equipe pedagógica.

A partir dessas oficinas, temos sistematizado os materiais produzidos para o ensino da língua indígena. E, para a última fase, está prevista a finalização da produção dos materiais didáticos e, conforme ocorra a sistematização destes materiais, beneficiar outras terras indígenas que possam consultar o que foi produzido, a fim de contribuir de acordo com a necessidade de cada território.

RESULTADOS

Até o presente momento, desenvolvemos uma formação dos/as bolsistas do projeto voltada para a educação escolar indígena, discutindo essencialmente as seguintes temáticas: reflexão aprofundada sobre a ancestralidade e resistência indígena, a partir de encontros conduzidos pelo pesquisador Iaru Yê Takariju. Essa formação foi pensada para fundamentar as necessidades apontadas pela equipe pedagógica e docente da TI de Faxinal, de modo que nosso grupo tivesse conhecimentos essenciais para organizar as oficinas de formação dos/as professores/as do Colégio Estadual Indígena Sérgio Krigrivaja Lucas e também para auxiliar na elaboração dos materiais didáticos.

Houve duas visitas à equipe pedagógica e professores da TI de Faxinal. Na primeira delas, ouvimos as demandas dos professores e da escola, uma das necessidades é a falta de material didático focando na Educação Infantil e EF, foco na tradução de Kaingang-português, aulas mais práticas, promover troca entre saberes indígenas e não indígenas, materiais acessíveis tanto impressos quanto na nuvem. Na segunda, realizamos apresentações de todos os materiais produzidos até o momento do encontro, colocando em prática algumas atividades propostas no material didático, recolhendo algumas demandas, materiais já produzidos pelos/as professores/as indígenas e avaliações sobre o material que foi produzido.

Para além das oficinas formativas, temos elaborado cinco livros didáticos para o ensino de Kaingang no EF com o seguinte sumário: livro 1: Elementos da Natureza e Cores, Território Faxinal: Animais, Plantas e Sementes; Livro 2: A Lenda do Fogo, Animais, Alfabeto-Vogais, Números; Livro 3: A Lenda do Fogo: Biografia e Território, Alfabeto-Consoantes, Sílabas-Separação e Contagem de Sílabas; Livro 4: Ancestralidade, Figuras Geométricas e Grafismos-Kamé e Kairu, Polinização e Preservação; e Livro 5: Ancestralidade: a partir dos livros “A mulher que virou Urutau” e “Meu avô Apolinário” e Formação Silábica.

Foto: Oficina pedagógica na TI de Faxinal-PR



Fonte: os/as autores/as (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado até o momento pelos participantes do projeto junto à TI de Faxinal, aufere a escuta e o conhecimentos de saberes e ancestralidade indígena, além do aprendizado por parte dos bolsistas/participantes e do estreitamento de laços com a comunidade escolar

indígena. As oficinas revelaram as necessidades do corpo docente e, a partir da escuta ativa, foi possível desenvolver em colaboração os recursos pedagógicos de acordo com as demandas apresentadas pelos mesmos.

Após a produção dos materiais didáticos e da sistematização dos mesmos, pretende-se mantê-los em um banco de dados para consulta de docentes de outras terras indígenas, que assim, possam auxiliá-los/as em suas demandas pedagógicas, contribuindo com a educação escolar indígena como um todo.

Desta forma, apresenta-se a pertinência do trabalho realizado e que deve continuar dedicando-se à formação de professores/as indígenas, compreendendo suas demandas e da elaboração de recursos que contribuam com a educação escolar e auxiliem docentes e alunos/as no processo de ensino de ambos, valorizando sempre o diálogo entre universidade e a comunidade indígena.

APOIO

Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras pela bolsa de Extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 27 ago. 2025.

_____. **Lei nº 9394** de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 ago. 2025.

_____. Resolução nº 5, 22 de junho de 2012. Define **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.** Diário Oficial da União. Brasília, 22 jun. 2012.

LEYVA, Xochitl Solano; SPEED, Shannon. Hacia la investigación descolonizada: nuestra experiencia de co-labor. In: Xochitl Leyva, Araceli Burguete e Shannon Speed (Org.). **Gobernar (en) la diversidad: experiencias indígenas desde América Latina. Hacia la investigación de co-labor.** México D.F., CIESAS, FLACSO Ecuador y FLACSO Guatemala. 34-59, 2008.